

**A INFLUÊNCIA DA EDUCAÇÃO FINANCEIRA NAS DECISÕES DE CONSUMO E INVESTIMENTO: UM ESTUDO COM DISCENTES DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA URI CAMPUS DE ERECHIM**

**THE INFLUENCE OF FINANCIAL EDUCATION ON CONSUMER AND INVESTMENT DECISIONS: A CASE STUDY WITH STUDENTS OF ACCOUNTING SCIENCE COURSE OF URI CAMPUS OF ERECHIM**

**Aline Angela Menin**

Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim.

Rua José Dariva,108 – Bela Vista – Erechim/RS CEP 99704-200

[aline-menin2010@hotmail.com](mailto:aline-menin2010@hotmail.com)

**Orientador: Prof. Emir José Redaelli**

**Resumo:** O presente artigo tem como finalidade compreender se a transferência de conhecimento decorrente da formação acadêmica produz algum impacto nas decisões de consumo e investimento dos discentes. O método adotado é o da pesquisa de campo, com aplicação de questionário anônimo já elaborado e testado por Lucci et.al. A população que serviu como base para a pesquisa foi formada por 30 alunos da graduação do curso de Ciências Contábeis da Uri Campus de Erechim, sendo uma amostra para um universo finito, considerando apenas os alunos do primeiro e último semestre. Identificou-se com o presente trabalho que o nível de formação acadêmica contribui para o aumento dos conhecimentos financeiros (acréscimo de 21% no total de acertos das questões aplicadas). Quanto as atitudes dos indivíduos pesquisados, com o passar das disciplinas, observou-se que houve uma aceitação leve, mas maior ao risco e a preocupação com a futura aposentadoria. É importante ressaltar também que há outras formas de conhecimento que também são relevantes, como a experiência em família, com amigos e prática que precisam ser melhor investigadas em estudos futuros.

**Palavras chave:** educação financeira, formação acadêmica e perfil dos discentes

**Abstract:** The purpose of this paper is to understand if the knowledge transfer resulting from the academic formation has any impact on students' consumption and investment decisions. The adopted method is the field research, with application of an anonymous questionnaire already elaborated and tested by Lucci et.al. The population that served as the basis for the research consisted of 30 undergraduate students of the Accounting Sciences course at Uri Campus of Erechim, being a sample for a finite universe, considering only the students of the first and last semester. It was identified with the present work that the level of academic formation contributes to the increase of the financial knowledge (increase of 21% in the total of correct answers of the applied questions). Regarding the attitudes of the individuals surveyed, over the course of the disciplines, it was observed that there was a slight acceptance, but greater to the risk and concern about future retirement. It is importante to notice that other forms of knowledge are also relevant, such as family experience, friends, and practice that need further investigation in future studies.

**Keywords:** financial education, academic formation and student profile.

## INTRODUÇÃO

Na atualidade as novas tecnologias e a velocidade de mudanças ocorrem a todo o momento, dessa forma faz-se necessário desafiar-se em busca de conhecimento e de constate evolução para suprir as necessidades próprias e do meio em que se vive.

A educação financeira desenvolve destreza que auxilia as pessoas na tomada de decisões mais acertadas e a gestão das finanças pessoais de forma com que se alcance os objetivos traçados.

Em países desenvolvidos, a educação financeira é um tema muito tratado e já compõe as grades curriculares de diversas instituições de ensino, assim já na fase infantil muitos indivíduos são estimulados a adquirir conhecimento sobre essa área abrangente, modificando-a para o uso no seu cotidiano.

No Brasil ainda é um assunto pouco explorado que está ganhando ênfase nos tempos atuais, a economia que o país possui aliada até mesmo a cultura e a facilidade ao crédito estimula muitos indivíduos a buscar suprir as necessidades atuais sem preocupar-se com o futuro.

Dados da CNDL (Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas) e SPC (Serviço de Proteção ao Crédito) apontam que em abril, de 2019, o percentual de famílias brasileiras endividadadas alcançou 62,7% sendo que desse percentual o endividamento atinge mais de 12 milhões de jovens, o maior número de inadimplentes possui entre 25 e 29 anos, os motivos são variados mas os principais são: a falta de planejamento, o crescimento do desemprego e a redução da renda per capita. Pesa também nos jovens a necessidade consumista que se revela aliada a estimulação causada pela mídia.

Diante desse cenário, que é motivo de preocupação para o país, o presente estudo visa analisar se a transferência de conhecimentos decorrente da formação acadêmica produz algum impacto nas decisões sobre consumo e investimentos dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Uri Campus de Erechim, considerando que os alunos aumentam sua compreensão sobre o tema financeiro no decorrer da graduação. Especificamente pretende-se levantar o perfil dos discentes dos semestres estudados, identificar o nível de conhecimento sobre a educação financeira, as atitudes dos indivíduos e apresentar um comparativo entre discentes do primeiro e do oitavo semestre.

## REFERENCIAL TEÓRICO

### Educação Financeira

Para melhor compreensão é necessário ter clara definição da educação financeira e dos elementos que a compõe.

A Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) define que a Educação Financeira é um processo em que o indivíduo faz escolhas conscientes e se mantém bem informado a respeito da economia para, assim, elaborar a melhor forma de lidar com seu dinheiro.

O conhecimento financeiro é extremamente importante para muitos dos debates sobre políticas atuais. Por exemplo, usando um modelo intertemporal de poupança que incorpora muitas fontes de risco, demonstra-se o que pode acontecer quando o conhecimento financeiro ajuda as pessoas a fazer um trabalho melhor alocando seus recursos ao longo de suas vidas. Além disso, mostra-se que os consumidores estariam dispostos a desistir de três por cento de seu consumo ao longo da vida para melhorar seu bem-estar por meio do conhecimento financeiro (BRAUNSTEIN, 2012).

Em contrapartida a falta de conhecimento nessa área é problemática que torna os indivíduos incapazes de otimizar seu próprio bem-estar, especialmente quando os riscos são altos, ou de exercer o tipo de pressão competitiva necessária para a eficiência do mercado. Isto tem consequências óbvias para o bem-estar individual e social (VIEIRA, 2014).

A prevalência de vários erros financeiros variam do uso insatisfatório de cartão de crédito após fazer uma transferência de saldo para uma conta com baixa taxa de juros, até pagar taxas de juros desnecessariamente altas em um empréstimo ou linha de crédito. Frações consideráveis dos consumidores cometem erros financeiros evitáveis. Alguns estudos apontam que a frequência dos erros financeiros varia com a idade, seguindo um padrão de forma que os erros financeiros declinam com a idade até que os indivíduos atinjam seus 50 e poucos anos e começam a aumentar (GRUSSNER, 2017).

Mesmo que a aprendizagem experiencial possa parecer ser um importante mecanismo de autocorreção nos mercados financeiros, muitas decisões financeiras importantes, como poupar e investir para a aposentadoria, escolher uma hipoteca ou investir em educação, são realizadas com pouca frequência e têm resultados atrasados que estão sujeitos a grandes

choques. Aprender fazendo não pode ser um substituto eficaz para o conhecimento financeiro limitado nessas circunstâncias, e os consumidores podem confiar em qualquer conhecimento institucional e habilidades numéricas limitadas que eles tenham (GRUSSNER, 2017).

Produtos financeiros e decisões sobre esses produtos provavelmente se tornarão cada vez mais complexos nos próximos anos. Assim, eles exporão as pessoas a riscos financeiros adicionais e a produtos financeiros cada vez mais sofisticados. Naturalmente, advertimos que as avaliações apropriadas do programa exigem experimentos e acompanhamentos cuidadosamente planejados para determinar qual o valor agregado de uma intervenção específica de alfabetização financeira. Aqueles que regulam e supervisionam os mercados financeiros fariam bem em dedicar atenção a quão bem os jovens, empregados e aposentados entendem o mundo econômico ao seu redor. Ainda há muito a ser feito neste jovem campo de alfabetização financeira (JEUNON, 2014).

### **Finanças Pessoais**

Moura (2015) descreve finanças pessoais como a ciência que estuda os conceitos financeiros aplicados a tomada de decisão financeira individual ou familiar. Para que seja feita uma análise corretiva sobre finanças pessoais, deve-se considerar eventos financeiros de cada indivíduo, a fase de vida em que o mesmo se encontra a fim de planejar uma estratégia financeira, estudar as opções de empréstimos e financiamentos, fazer um orçamento doméstico, analisar opções de investimento adequadas para o indivíduo e fazer a boa gestão da conta corrente.

Vieira (2014) complementa afirmando que as finanças pessoais são a arte e a ciência de gerenciamento do dinheiro das pessoas, fazendo alusão ao gerenciamento de finanças empresariais, onde a diferença está apenas no foco, traduzindo o tema em um processo de planejar, organizar e controlar o dinheiro das pessoas no curto, médio e no longo prazo. Planejar é saber o que se quer e determinar um plano para alcançar tal objetivo.

Organizar em finanças pessoais traduz-se em mudar hábitos de consumo para consolidação dos objetivos traçados. Controlar significa acompanhar os resultados e mensurar se os mesmos se enquadram dentro de tudo que foi previamente estabelecido (GIGLIO, 2012).

### **Planejamento Financeiro e Investimentos**

Segundo Ferreira (2016), o planejamento financeiro pessoal está diretamente ligado ao controle do dinheiro do indivíduo que assim, toma maior consciência sobre suas escolhas como consumidor e torna mais eficiente sua renda total na tentativa de suprir todas as suas necessidades e anseios. O autor vê o controle do dinheiro como uma atitude que precisa de tempo, assim como qualquer atividade, e este tempo é essencial para se incluir na rotina de controle financeiro pessoal que em contrapartida, diminuirá as dúvidas na hora de fazer as escolhas que requer dinheiro, sobrando mais recursos para investir e fazer o capital crescer.

Jacob (2010) declara que para se obter ganhos maiores e otimizar o planejamento financeiro é preciso poupar. Ainda no pensamento de Jacob o poupar nada mais é que adiar um consumo presente, visando um consumo maior no futuro, assegurando-se sobre as incertezas da vida, prevendo a incapacidade de produzir progressiva do homem ao longo de muitos anos. Muitos imprevistos podem acontecer com uma pessoa ou família: como por exemplo: a perda do emprego ou uma doença repentina. Por este motivo, saber investir os recursos poupados é essencial para um indivíduo e até mesmo para economia do país, que a partir dos recursos poupados pela população, trabalham as finanças nacionais para empréstimos e geração de crédito, que aquece as vendas onde o financiamento é mais difícil de se ter por uma parte grande dos consumidores.

A abordagem microeconômica convencional para as decisões de poupança e consumo postula que um indivíduo totalmente racional e bem informado consumirá menos do que sua renda em tempos de altos rendimentos, poupando assim para sustentar o consumo quando a renda cai (por exemplo, após a aposentadoria) (SILVA, 2014).

## **METODOLOGIA**

A metodologia adotada para este estudo foi a revisão integrativa da literatura e a pesquisa de campo.

A pesquisa de campo consistiu na aplicação de um questionário anônimo com discentes do primeiro semestre (10 alunos) e do oitavo semestre (20 alunos) de Ciências Contábeis da Uri Campus de Erechim. Questionário esse que se encontra em anexo, elaborado em 2006 e já testado pelos autores: Cintia Retz Lucci (Universidade de São Paulo), Sérgio Cipriano dos Santos (Universidade de São Paulo), Sabrina Arruda Zerrenner (FEA-Faculdade de Economia e Administração) e Marco Antonio Guimarães Verrone (FEA-Faculdade de Economia e Administração no artigo “A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos”.

A coleta de dados foi aplicada pessoalmente. O questionário apresentou 23 perguntas, versando sobre conceitos de finanças, nível de conhecimento, perfil do respondente e decisões de consumo e investimento dos respondentes. O questionário foi aplicado no mês de agosto de 2019, e buscou-se detectar através dessas questões as habilidades em reconhecer e manipular conceitos chave em finanças, bem como as atitudes em relação ao risco e ao consumo, além das características socioeconômicas da população pesquisada. A análise dos dados foi feita por meio de comparação dos resultados por alunos nos diferentes estágios do curso de graduação, e os objetivos foram atendidos de acordo com as variáveis propostas no Quadro I – Metodologia adotada para a pesquisa, que segue na página a seguir, nele está descrito também como os objetivos específicos foram analisados e o objetivo do mesmo é facilitar o entendimento sobre os métodos de análise.

## Quadro I – Resumo da pesquisa.

Autora: Aline Angela Menin

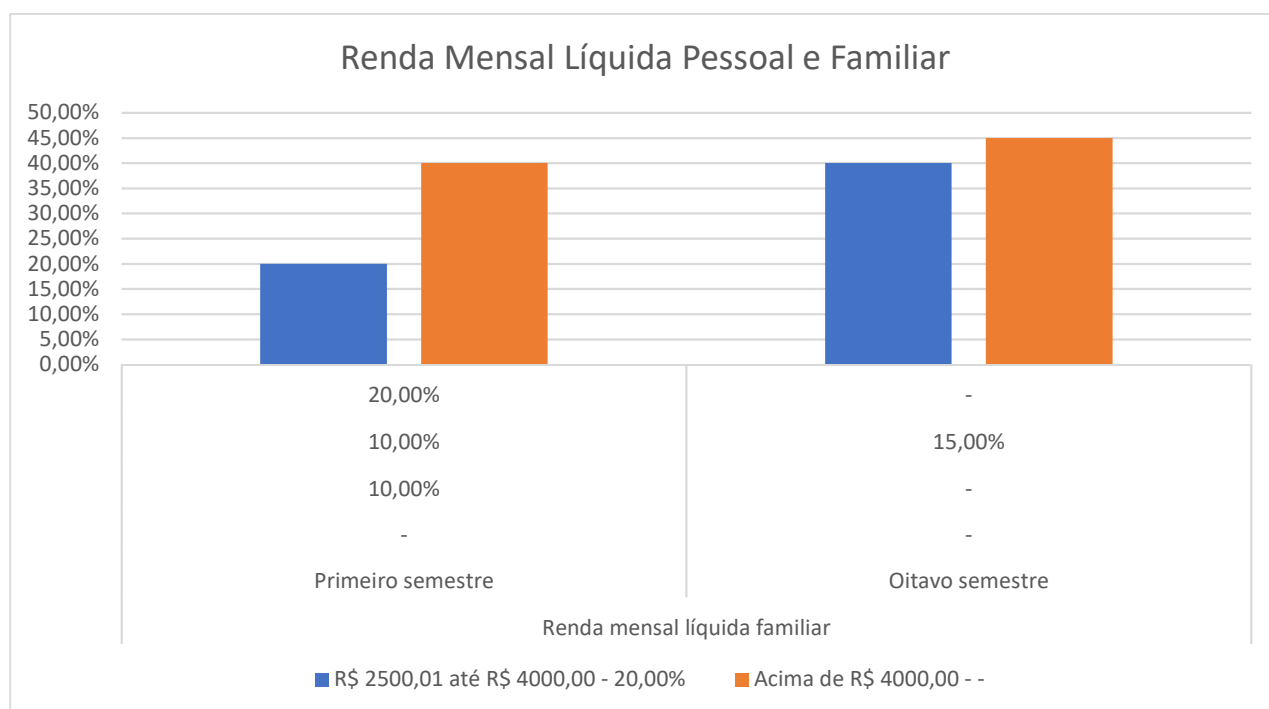
Objetivo Geral	Objetivos Específicos	Questões	Metodos de analise (questões elaboradas por Lucci et.al)
Analisar se a transferência de conhecimentos decorrente da formação acadêmica produz algum impacto na tomada de decisões de consumo e investimento dos discentes do Curso de Ciências Contábeis da URI Campus de Erechim	Levantar o perfil dos discentes pesquisados;	1, 2, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21 e 22	Essas questões visam compreender o perfil dos discentes estudados.
	Identificar o nível de conhecimento financeiro que cada discente possui;	3, 5, 7, 9 e 11	<p>Questão 3: Busca identificar se os discentes têm conhecimento sobre a liquidez. A resposta correta é a que indica bens móveis e imóveis como menos líquidos.</p> <p>Questão 5: Busca avaliar o conhecimento sobre o valor do dinheiro no tempo. A resposta correta é a C.</p> <p>Questão 7: Conhecimento sobre dívidas possuem custo financeiro. A resposta correta é a "d".</p> <p>Questão 9: Avaliação da noção de que a necessidade de consumo não planejada está ligada a juros. A alternativa correta é a "a".</p> <p>Questão 11: Noção sobre poupança e planejamento. Resposta correta é a "b".</p>
	Identificar as atitudes financeiras dos indivíduos;	4, 6, 8, 10, 12 e 23	<p>Questão 4: aceitação ao risco;</p> <p>Questão 6: atitude quanto a poupança e consumismo;</p> <p>Questão 8: atitude em relação a uma dívida com custos financeiros;</p> <p>Questão 10: atitude em relação ao consumismo quando aliado a juros;</p> <p>Questão 23: avalia a atitude quanto a aquisição do endividamento.</p>
	Apresentar um comparativo entre discentes do primeiro x oitavo	-	Através das respostas obtidas nas questões anteriores apresentar um comparativo identificando as variações de conhecimento e atitude obtidos com o passar das disciplinas

## ANÁLISE DOS RESULTADOS

### Perfil dos discentes

Os discentes podem ser descritos pelas características encontradas através da presente pesquisa pela aplicação do questionário. Para o total dos discentes pesquisados identificou-se que as turmas são mistas e compostas pela sua maior parte por mulheres, sendo que as mesmas representam 73,33%, enquanto o sexo masculino é composto por 23,33%, a idade dos mesmos é de 26,67% até 20 anos, 70% de 21 a 30 anos e 3,33% de 31 a 40 anos. Enquanto ao estado civil, 90% dos alunos são solteiros e 10% são casados ou possuem união estável.

A renda mensal líquida pessoal e familiar dos alunos é apresentada conforme Gráfico I pode-se observar que entre os alunos do primeiro semestre a renda pessoal é menor devido 10% não trabalhar e 10% possuir trabalho informal, nota-se também que a renda familiar não tem relação direta ao grau de escolaridade dos pais, visto que no oitavo semestre 5% possui pós-graduação completa ou incompleta, mas a maior parte apresenta renda superior a R\$4.000,00 e 10% do primeiro semestre apresenta esse nível de escolaridade. A maior parte dos alunos reside com os pais, sendo 46,67%, seguido pela opção de residir com outros 33,33%, cônjuge 16,66% e 3% não responderam. Os discentes pesquisados identificaram que adquiriram a maior parte dos conhecimentos para gerir seu dinheiro em casa com a família (63,33%), em segunda opção por experiência prática (33,33%) e em terceira através de aulas da faculdade (13,33%).





### **Nível de conhecimento financeiro:**

Na questão 03 buscou-se avaliar os conhecimentos sobre liquidez. No primeiro semestre identificou-se que apenas 10% do total dos alunos pesquisados respondeu de forma correta, enquanto no oitavo semestre 80% dos alunos acertaram a questão, havendo assim nesse caso um melhor índice de desempenho com o passar das disciplinas realizadas.

Na questão 05 que busca identificar o nível de conhecimento de dinheiro no tempo, identificou-se uma relação inversa com o passar do número de disciplinas cursadas, visto que a grade indica que essa disciplina é vista de forma mais profunda no primeiro semestre, assim 80% dos alunos desse semestre responderam de forma correta, enquanto 75% do oitavo acertaram essa questão.

A questão 07 tratou do uso inadequado do cartão de crédito e parcelamento das dívidas: no primeiro 60% dos discentes acertaram a questão e 80% no segundo, havendo assim uma relação direta com o passar das disciplinas.

Na questão 09 teve-se um empate entre os dois semestres, 80% do primeiro e do oitavo semestre responderam corretamente, ou seja, a noção de juros não se alterou com o passar das disciplinas.

Na questão 11 que identifica a noção sobre planejamento financeiro o nível de acerto foi maior no grupo que cursou praticamente todas as disciplinas 70% dos alunos do primeiro semestre responderam corretamente, enquanto 90% dos alunos do oitavo semestre respondeu essa questão de forma correta.

### **Atitude dos indivíduos pesquisados**

A primeira das questões aplicadas buscou identificar a segurança de cada discente quanto ao conhecimento financeiro e como sente-se para administrar seu próprio dinheiro. Pode-se observar conforme a Tabela I que 15% dos jovens do oitavo semestre ainda sente-se nada seguro apesar de ter cursado praticamente todas as disciplinas, há a hipótese dessa insegurança estar aliada ao conhecimento ampliado e a sensação de risco, na opção de não sentir-se muito seguro 50% dos alunos do primeiro semestre e 20% do oitavo se enquadraram dessa forma, sentem-se razoavelmente seguros 50% dos alunos tanto do primeiro como do oitavo semestre e apenas 15% dos discentes do oitavo semestre sentem-se muito seguros.

Tabela I – Segurança dos discentes para administração do seu próprio dinheiro.

Nível de segurança	Primeiro semestre	Oitavo semestre
Nada seguro		15%
Não muito seguro	50%	20%
Razoavelmente seguro	50%	50%
Muito seguro		15%

Através da aplicação da questão 04 que busca medir o risco que os pesquisados estão dispostos a enfrentar identificou-se que com o passar das disciplinas houve uma aceitação leve mas maior ao risco, 40% dos alunos do primeiro semestre identificou que a segurança para eles a coisa mais importante é investir em bens, enquanto 70% dos alunos do oitavo semestre identificou que investiria em Fundos de investimento ainda que com algum risco.

A questão 06 que busca entender a preocupação com a futura aposentadoria identificou que enquanto 50% dos alunos do primeiro semestre tem planos para começar a poupar para isso, 35% dos alunos do oitavo faz um plano de previdência /poupança própria para a aposentadoria.

A questão 08 que buscou identificar como é usado o cartão de crédito e se há dívidas entre esses jovens identificou que a grande maioria (100% dos alunos do primeiro semestre e 90% do oitavo) paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.

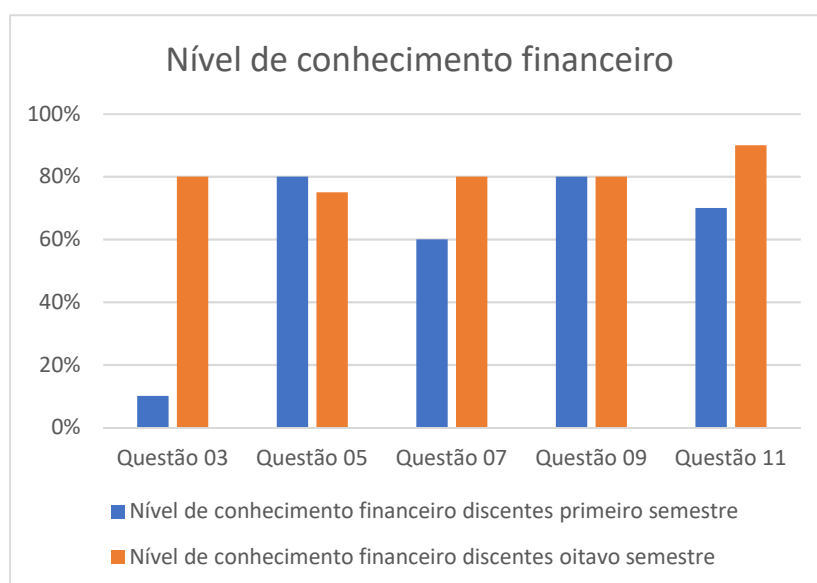
A questão 10 que busca identificar a necessidade do ato de consumir, comprar bens identificou que a grande maioria prefere poupar para comprar um bem, no caso da questão, um carro à vista (60% dos alunos do primeiro semestre e 75% dos alunos do oitavo).

A questão 12, dos discentes do primeiro semestre 80% e do oitavo semestre 90% julga que uma aplicação financeira como, por exemplo, um fundo de investimentos protegeria melhor a família em caso de desemprego.

E na questão 23 que busca identificar se existe algum tipo de dívida entre os alunos, 40% do primeiro semestre respondeu que possui mas que irá paga-las em pouco tempo enquanto 35% do oitavo semestre respondeu que possui mas que se trata de financiamento a longo prazo, cuja prestação pretende pagar em dia.

### Comparativo entre discentes do primeiro e do oitavo semestre:

Quanto ao nível de conhecimento financeiro dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Uri Campus de Erechim, identificou-se que conforme o gráfico II, na questão 03 que busca avaliar os conhecimentos dos níveis de liquidez houve um nível de acerto maior por parte dos discentes do último semestre, estando assim o acerto dessa questão interligado com a aquisição de conhecimento nessa área com o passar das disciplinas. Na questão 05 houve uma tendência contrária, visto que a disciplina de juros compõe a grade curricular inicial, houve um acerto maior por parte do semestre inicial. Na questão 07, que buscava avaliar o conhecimento sobre dívidas gerarem custos financeiros houve um acerto maior por parte dos discentes do último semestre. Na questão 09 identificou-se um empate e a consciência por parte da grande maior de ambas as turmas que a necessidade de consumir sem planejamento gera juros. Na questão 11, que teve por objetivo avaliar noção de poupança e planejamento houve um acerto maior por parte dos alunos do último semestre. Analisando de forma geral estas questões aplicadas e os discentes pesquisados, o curso de Ciências Contábeis de Erechim influencia positivamente no nível de conhecimento financeiro.



Quanto a atitude dos indivíduos pesquisados identificou-se de forma geral que tanto os alunos do primeiro como do oitavo semestre procuram pagar as dívidas do cartão de crédito em dia e programar-se para realizar compras à vista. Com o passar das disciplinas houve um comportamento diferente quanto a aceitação leve, mas maior ao risco e a preocupação com a aposentadoria no futuro. Os dados sugerem que com um conhecimento maior por parte dos alunos houve a preocupação em organizar-se financeiramente, porém em contrapartida a

sensação de possuir maior conhecimento faz com que muitos apesar de manter suas finanças em dia adquiriu financiamentos a longo prazo.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O presente artigo foi realizado com o objetivo principal de analisar se a transferência de conhecimentos decorrente da formação acadêmica produz algum impacto nas decisões sobre consumo e investimentos dos discentes do curso de Ciências Contábeis da Uri Campus de Erechim. Para tanto aplicou-se um questionário (que se encontra em anexo) com as turmas do primeiro e do oitavo semestre.

A análise dos dados apresentados indica que o conhecimento financeiro está diretamente proporcional e ligado as disciplinas que foram cursadas na graduação, identificou-se um acréscimo de 21% no nível de acerto nas questões dessa área com o passar das disciplinas, em contrapartida não foi uma variação significativa, visto que houve em algumas questões acerto maior por parte da série inicial ou empate no acerto de ambas as turmas.

Sobre a atitude dos indivíduos, de maneira geral, pode-se observar que com o passar das disciplinas houve uma aceitação leve, mas maior ao risco, a preocupação com a aposentadoria e em organizar-se financeiramente. A maioria dos discentes pesquisados mostrou-se consciente em relação a necessidade de poupar antes de consumir, em contrapartida declarou-se com dívidas de longo prazo, porém planejadas e em dia.

É importante ressaltar que esse artigo está limitado pela aplicação do questionário em 30 discentes, sendo 10 alunos do primeiro semestre e 20 alunos do oitavo na Universidade Regional e Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus de Erechim e houve dificuldades no trabalho em mensurar outras fontes além da universidade que auxiliam na aquisição de conhecimento financeiro, como por exemplo, a experiência na prática, com família, amigos, etc. Só foi possível fazer a comparação do conhecimento com o passar das disciplinas cursadas.

Assim sendo esse estudo é uma base para pesquisas futuras sobre outros fatores que influenciam na aquisição de conhecimento, além do conhecimento específico adquirido na universidade.

## REFERÊNCIAS

BRAUNSTEIN, Sandra e WELCH,Carolyn. **Financial Literacy: An Overview of Practice, Research, and Policy**. Federal Reserve Bulletin. Nov, 2012.

FERREIRA. R. **Como Planejar, Organizar e Controlar seu Dinheiro**. Thomson IOB. São Paulo: 2016.

GIGLIO, Ernesto. **O comportamento do consumidor**. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2012.

GRUSSNER, Paula Medaglia. **Administrando as Finanças Pessoais para criação do Patrimônio**. Monografia (Bacharel em Administração). Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Porto Alegre, 2017.

JACOB, Katy et al. **Tools for survival: An analysis of financial literacy programs fo lowerincome families**. Chicago: Woodstok Institute, Jan/2010.

JEUNON, Éster E. Universidade de Brasília. Tese. **Prioridades Axiológicas e Orientação de Consumo: Validação de Modelo Integrativo**. Brasília, 2014.

MOURA, A.G. **Impacto dos diferentes níveis de materialismo na atitude ao endividamento e no nível de dívida para financiamento do consumo nas famílias de baixa renda no município de São Paulo**. Dissertação de Mestrado. Escola de Administração de Empresas de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas: São Paulo, 2015.

SILVA, Eduardo D. **Gestão em Finanças Pessoais: uma metodologia para se adquirir educação e saúde financeira**. Rio de Janeiro: Quatymark, 2014.

VIEIRA, Valter A. **Consumerismo: Uma revisão nas áreas de influência do comportamento do consumidor**. In. Trabalho Acadêmico do Curso de Administração de Empresas e Comércio Exterior da Universidade Paranaense (UNIPAR) Campus Francisco Beltrão-Pr. 2014.

LUCCI, Cintia Retz et al. **A influência da Educação Financeira nas decisões de consumo e investimento dos indivíduos**. In. Trabalho Acadêmico do Curso de Administração da Universidade de São Paulo e Faculdade de Economia e Administração. São Paulo, 2006.

## ANEXO

## QUESTIONÁRIO

Você está convidado(a) a preencher este questionário anônimo que faz parte da coleta de dados da pesquisa “A influência da educação financeira nas decisões de consumo e investimento: um comparativo entre discentes do curso de Ciências Contábeis da Uri Campus de Erechim” sob execução da aluna Aline Angela Menin e sob responsabilidade do pesquisador Prof. Leandro Marcio Langoski.

Caso você concorde em participar da pesquisa, leia com atenção os seguintes pontos: a) você é livre para, a qualquer momento, recusar-se a responder às perguntas que lhe ocasionem constrangimento de qualquer natureza; b) você pode deixar de participar da pesquisa e não precisa apresentar justificativas para isso; c) sua identidade será mantida em sigilo; d) caso você queira, poderá ser informado(a) de todos os resultados obtidos com a pesquisa, independentemente do fato de mudar seu consentimento em participar da pesquisa.

1. Como você sente a respeito dos seus conhecimentos para gerenciar seu próprio dinheiro?
  - a. Nada seguro – Eu gostaria de possuir um nível muito melhor de educação financeira
  - b. Não muito seguro – Eu gostaria de saber um pouco mais sobre finanças
  - c. Razoavelmente seguro – Eu conheço a maioria das coisas que eu precisaria saber sobre o assunto
  - d. Muito seguro – Eu possuo conhecimentos bastante amplos sobre finanças
  
2. Onde você adquiriu a maior parte dos seus conhecimentos para gerir o seu dinheiro?  
 Preencha as lacunas por ordem decrescente de importância  
 (1 – mais importante, 2- importância média-alta, 3- importância média...).
  - \_\_\_ Em casa com a família
  - \_\_\_ De conversas com amigos
  - \_\_\_ Em aulas na faculdade
  - \_\_\_ De revistas, livros, TV e o rádio
  - \_\_\_ De minha experiência prática
  
3. Muitas pessoas guardam dinheiro para despesas inesperadas. Se Susana e Júlio César têm guardado algum dinheiro para emergências, qual das seguintes formas seria a menos eficiente para o caso deles precisarem do recurso com urgência?
  - a. Poupança ou Fundos de Investimento
  - b. Ações ou Dólar
  - c. Conta-corrente
  - d. Bens (Carro, moto, imóvel...)
  
4. Se você tivesse recursos para investir, sem ter um prazo definido para resgatar, com qual das alternativas abaixo você mais se identificaria como aplicador?
  - a. Ações, pois agrada-me a possibilidade altos ganhos, mesmo sabendo do risco elevado de perdas
  - b. Fundos de investimento de risco médio, pois quero um rendimento razoável, ainda que com algum risco
  - c. Poupança, pois priorizo a segurança em relação ao rendimento

- d. Bens (Carro, moto, imóvel...), pois a segurança para mim é a coisa mais importante.
5. Ronaldo e Daniela têm a mesma idade. Aos 25 anos, ela começou a aplicar R\$ 1.000,00 por ano, enquanto o Ronaldo não guardava nada. Aos 50, Ronaldo percebeu que precisava de dinheiro para sua aposentadoria e começou a aplicar R\$ 2.000,00 por ano, enquanto Daniela continuou poupando seus R\$ 1.000,00. Agora eles têm 75 anos. Quem tem mais dinheiro para sua aposentadoria, se ambos fizeram o mesmo tipo de investimento?
- Eles teriam o mesmo valor, já que na prática guardaram as mesmas somas
  - Ronaldo, porque poupou mais a cada ano
  - Daniela, porque seu dinheiro rendeu por mais tempo a juros compostos.
6. Em relação à sua aposentadoria, qual das alternativas abaixo melhor representa sua situação?
- Não me preocupei com isso ainda
  - Pretendo ter apenas a aposentadoria do governo
  - Faço um plano de previdência/poupança própria para aposentadoria
  - Tenho planos de começar a poupar para isso e. Não vejo necessidade de poupar para minha aposentadoria
7. Qual das pessoas pagaria mais em despesas financeiras por ano se elas gastassem a mesma quantia por ano em seus cartões de créditos?
- Ellen, que sempre paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento.
  - Pedro, que geralmente paga todo o saldo do cartão de crédito no vencimento, mas ocasionalmente paga só o mínimo, quando está sem dinheiro.
  - Luís, que paga pelo menos o mínimo todo mês e um pouco mais quando tem alguma folga.
  - Nanci, que sempre paga o mínimo
8. Como você acha que agiria?
- Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Ellen
  - Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Pedro
  - Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Luis
  - Penso que minha atitude seria mais parecida com a de Nanci
9. Dirceu e Roberto são jovens que têm o mesmo salário. Ambos desejam comprar um carro no valor de R\$ 10.000,00. Quem pagou mais pelo bem?
- Dirceu, que comprou hoje, financiando o saldo devedor por 24 meses
  - Roberto, que preferiu poupar por 15 meses, mas comprou o carro à vista
10. Se tivesse que tomar a mesma decisão, qual a melhor alternativa na sua visão?
- Ter o carro imediatamente e pagar por ele durante 24 meses, como fez Dirceu
  - Poupar por 15 meses para comprá-lo à vista, sem dívida, como fez Roberto
  - Ficar no meio termo, guardando dinheiro por uns 8 meses e financiando o resto em 8 prestações.
11. José ganha R\$ 1.000,00 por mês. Paga R\$ 300,00 de aluguel e mais R\$ 200,00 de alimentação todo mês. Gasta ainda R\$ 100,00 em transportes, R\$ 50,00 em roupas, R\$ 50,00 em remédios e mais R\$ 100,00 em pequenas despesas extras. Pretende comprar uma TV que custa R\$ 800,00. Quanto tempo ele levará guardando recursos para comprar a TV?
- 2 meses
  - 4 meses
  - 6 meses

d. 8 meses

12. Qual dos investimentos abaixo você julga que melhor protegeriam uma família em caso de desemprego?

- a. Depósito em conta-corrente
- b. Uma aplicação financeira, como por exemplo um fundo de investimentos
- c. Aplicações em bens como carro ou imóvel

13. Qual ano da faculdade você está cursando?

- a. Primeiro semestre
- b. Último semestre.

14. Sexo

- a. Masculino
- b. Feminino

15. Idade

- a. Até 20 anos
- b. De 21 a 30 anos
- c. De 31 a 40 anos
- d. Acima de 40 anos

16. Estado Civil

- a. Solteiro
- b. Casado/União Estável
- c. Separado/Divorciado
- d. Outros

17. Qual a sua faixa de renda mensal líquida pessoal?

- a. Até R\$ 500,00
- b. R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
- c. R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
- d. R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00
- e. Acima de R\$ 2.500,00

18. Qual sua faixa de renda mensal líquida familiar?

- a. Até R\$ 500,00
- b. R\$ 500,01 até R\$ 1.000,00
- c. R\$ 1.000,01 até R\$ 1.500,00
- d. R\$ 1.500,01 até R\$ 2.500,00
- e. R\$ 2.500,01 até R\$ 4.000,00
- f. Acima de R\$ 4.000,00

19. Qual o percentual da sua renda pessoal que você destina para os seguintes itens? Assinale as lacunas com o percentual aproximado destinado a cada item. \_\_\_ Despesas Gerais (alimentação, água, luz, telefone, moradia, plano de saúde, etc.) \_\_\_ Despesas Pessoais (lazer, vestuário, etc.) \_\_\_

Poupança e Investimento \_\_\_

Financiamento e prestações para aquisição de bens \_\_\_



Complemento do orçamento familiar (se você não é a principal fonte de renda, mas ainda assim ajuda em casa) \_\_\_ Outros. Cite: \_\_\_\_\_

20. Qual sua fonte principal de renda?

- a. Emprego Formal
- b. Emprego Informal
- c. Não trabalha
- d. Outros. Cite: \_\_\_\_\_

21. Assinale quais as pessoas que residem com você? Marque mais de uma resposta se for o caso.

- Pais
- Cônjuge/Companheiro(a)
- Filhos
- Outros

22. Qual o maior grau de escolaridade dos seus pais?

- a. Ensino Fundamental Incompleto
- b. Ensino Fundamental Completo
- c. Ensino Médio Incompleto
- d. Ensino Médio Completo
- e. Ensino Superior Incompleto
- f. Ensino Superior Completo
- g. Pós-graduação Completo ou Incompleto

23. Você tem algum tipo de dívida (empréstimos, financiamentos, rotativo do cartão)? a. Sim, tenho, mas trata-se de financiamento de longo prazo, cuja prestação eu sempre procuro pagar em dia

- b. Sim, tenho, mas não sei bem quando nem como irei pagá-las
- c. Sim, mas vou pagá-las em pouco tempo, já que tomei o cuidado de calcular na ponta do lápis como e quando iria quitá-las
- d. Não, não tenho dívidas pessoais. Sempre faço o planejamento necessário para comprar à vista e com desconto.